

PALAVRAS DE PEDRO CALMON, REITOR DA UNIVERSIDADE DO BRASIL,  
APÓS ESCUTAR, POR TELEFONE, A LEITURA DO TEXTO ESCRITO POR DOM  
HÉLDER CÂMARA, A RESPEITO DA MORTE DE AÍDA CURÍ:

(Publicado no jornal “Diário de Noite” de 30 de julho de 1958.)

“Ouvi com grande respeito as comoventes expressões de Dom Hélder Câmara, que retiram da névoa atroz do fato atual a pobre estudante Aída Curi, para engrandecê-la como um exemplo, um símbolo, uma lição e uma advertência. É preciso que se repita essa austera sentença. Numa sociedade profundamente perturbada, o caso que tanto abalou a sua sensibilidade, pode e deve tornar-se um motivo espiritual de meditação, oferecido a essa juventude que é generosa, que quer vencer os perigos que a rodeiam, e compreende as suas responsabilidades e seus deveres. Uma metrópole tem também as suas devoções. Que Aída Curi seja a insígnia, o remorso e a sublimação de uma época. Um modelo e uma recordação perene!”